

Uma emoção pela metade

Trabalho não deixa Beting e Garcia votar

Eles alimentam as emoções dos telespectadores com números divulgados em primeira mão sobre seus candidatos, mas, apesar de envolvidos pelo clima de civismo num País onde não se votava para Presidente há 29 anos, não puderam exercer este direito. Por terem seus títulos eleitorais registrados em São Paulo e Brasília e estarem trabalhando no Rio no dia 15, os **anchormen** da TV Globo Joelmir Beting e Alexandre Garcia não conseguiram votar. O trabalho é tenso. Afinal, eles permanecem, com intervalos, uma média de sete horas ao vivo no ar:

— É uma operação de guerra que só acontece a cada 29 anos, mais tempo do que a idade da Globo, que é de 25 anos — diz Joelmir.

No Rio, Joelmir Beting e Alexandre Garcia, que entram no ar a partir das 14 horas, dividem a apresentação dos números e as entrevistas com os analistas políticos



Alexandre Garcia e Joelmir Beting: sete horas de tensão no vídeo

Sérgio Abranches e Olavo Brasil Lima Júnior e com os apresentadores e comentaristas Paulo Henrique Amorim e Renato Machado. Paulo Henrique contou que a tensão é superada pela emoção de estar votando para Presidente pela primeira vez e, ao mesmo tempo, transmitir informações para milhões de eleitores. Ao vivo, mal re-

cebem as informações pelo ponto eletrônico, os apresentadores tem que comentá-las:

— A cobertura ao vivo é regida pelo princípio bobeou, dançou, mas é como desfilar numa escola de samba: depois que você entra na avenida, não dá pra parar no meio do caminho — compara Paulo Henrique.